

Otimização do Protocolo de Onda Vermelha via comando de voz: vivência em uma Unidade Hospitalar Terciária no interior Cearense

Ângela Monic Lima de Souza¹, Maria do Socorro da Silva Araújo², Erica Carine Rodrigues Pedrosa³, Sabrina Becker⁴

Hospital Regional Vale do Jaguaribe (HRVJ) - ISGH



INTRODUÇÃO

O Protocolo de Onda Vermelha representa uma intervenção vital diante de quadros hemorrágicos severos, em que a celeridade na entrega de hemocomponentes é o fator determinante para o prognóstico do paciente. No cotidiano de um Hospital de Nível Terciário referência em Trauma no interior do Ceará, percebeu-se que apenas o contato telefônico tradicional para alertar a Agência Transfusional (AT) gerava lacunas na comunicação e riscos de atrasos logísticos.



Na Onda Vermelha (extrema urgência) o hemocomponente é entregue em até 10 minutos



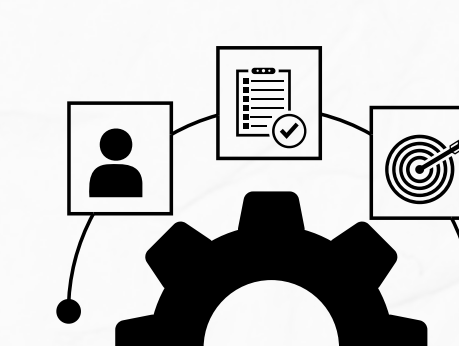
1. Comando Verbal

O profissional na sala de emergência pronuncia comando específica "Ativar protocolo Onda Vermelha"



2. Disparo Instatâneo

Dispositivos inteligentes emitem sinalização sonora em multiplos ambientes de forma sincrona.



3. Setores Mobilizados

Locais estratégicos recebem aviso em tempo real sem dependência de telefonema.



OBJETIVO

- Descrever a implantação e os desfechos do uso de assistentes virtuais de voz como ponte tecnológica para disparar o Protocolo de Onda Vermelha e;
- Organizar a resposta das equipes assistenciais e setores de apoio.

* A intervenção tecnológica descrita foi conduzida em uma unidade hospitalar da rede de saúde suplementar cearense.



METODOLOGIA

Relato de experiência sobre o uso de assistência por voz para otimizar protocolos de emergência. A solução consistiu em integrar dispositivos de voz que, sob comando verbal específico, emitem alertas instantâneos e simultâneos em setores estratégicos incluindo a Agência Transfusional. O processo envolveu a capacitação dos profissionais e o desenho de novos fluxos de trabalho baseados na sinalização sonora imediata.



RESULTADOS

IMPACTOS OBSERVADOS APÓS A IMPLANTAÇÃO DO COMANDO DE VOZ

Redução do tempo de acionamento da Agência Transfusional por diminuição de barreiras manuais



Redução do tempo total na disponibilização dos hemocomponentes por antecipação dos processos



Aumento da prontidão organizacional (percepção da equipe)



A equipe da Agência Transfusional passa a ser proativa ao invés de ser reativa.



CONCLUSÃO

A utilização de interfaces de voz mostrou-se uma estratégia inovadora, acessível e de alto impacto para a gestão hemoterápica. A iniciativa não apenas elevou o patamar de segurança do paciente na unidade, como também otimizou a sinergia entre as equipes, consolidando um padrão de eficiência para emergências transfusionais em cenários de alta complexidade.

Palavras-chave: hemoterapia, segurança do paciente, inteligência artificial, hemorragia, gestão hospitalar.